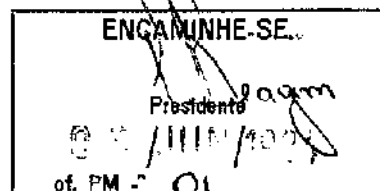




INDICAÇÃO N.º 3.768

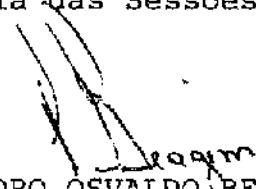
Assunto: Denominação de um logradouro público da cidade de ANTONIO DE BARROS LEITE.

Sr. Presidente:



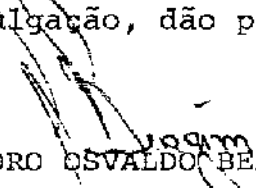
INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a determinação das medidas julgadas cabíveis e necessárias, junto ao setor competente da Municipalidade, visando denominar um logradouro público da cidade de ANTONIO DE BARROS LEITE, prestando-se digna e justa homenagem a esse cidadão que muito se destacou na vida artística da cidade.

Sala das Sessões, 01.06.84


PEDRO OSVALDO BEAGIM

JUSTIFICATIVA

A vasta documentação que segue anexa, apresentando a contribuição e importância do Sr. Antonio de Barros Leite à música jundiaense e sua divulgação, dão pleno e justo significado à presente propositura.


PEDRO OSVALDO BEAGIM

ns

Curriculum de: ANTONIO DE BARROS LEITE

Nome: ANTONIO DE BARROS LEITE

Data e Local de Nascimento: 03 de junho de 1.894, em Piracicaba-SP.

Data e Local Falecimento: 25 de maio de 1.956, em Jundiaí-SP.

Filiação: José de Barros Leite e Francisca de Barros Leite.

Escolaridade: Formado "Guarda Livros" e Professor pela Escola Normal de Piracicaba-SP.
Músico (Violonista)

Estado Civil: Era casado com Rosa de Barros Leite.

Seu casamento fôra realizado na cidade São Carlos-SP.
onde residiu por algum tempo.

Histórico: Por volta do ano de 1.915 veio morar em Jundiaí, residindo à Rua Moreira Cesar, na Vila Arens.

Trabalhou como Guarda Livros na Fábrica de Tecidos Japy. Músico desde muito jovem, fez parte do famoso grupo "CHORÕES DO JAPY", tocando seu violão.

Foi grande violonista, sendo companheiro de Américo Jacomino o "Canhoto", onde participou de inúmeros concertos. Por volta do ano de 1.920, foi nomeado secretário da Cia. de Luz e Força, em São Carlos, onde fixou residência novamente.

Finalmente no ano de 1.940, nutrindo sempre um grande amor por Jundiaí, volta, fixa residência à Rua Rangel Pestana, passa a trabalhar como Guarda Livros para Casa Aurora, Casa Filippozzi e Casa Rappa.

Morou na Rua Rangel Pestana até a data de seu falecimento repentino.

Escreveu inúmeras crônicas nos jornais, Comarca, Folha, O Jundiense, quase sempre versando sobre música e violão.

Obs: Recentemente teve solicitado seu "curriculum" para que seja citado em um livro de GRANDES VIOLONISTAS BRASILEIROS, que a Fermata pretende editar.

Jundiaí, 17 de maio de 1.984

Quindici, 16-4-919.

Querido amigo.

Saudações.

Não sei mais como, de que modo pedir-te
reparação de minhas cartas! Se fosse uma só, man-
daria 5! Em necessitando tanta do pediatra
de fiz, e sempre na esperança de receber, e
nem mais vale minha foyes! Então isto não
é um peso para mim? Não julguei que
tão depressa eu fosse esquecida por você
e Tônia. Não são menos uma linha
adivindo se ainda existe, não sei mais! Que
vezes de toda a foyes para comen-
ço: se não quiser ir em 10 para mais
e menor pedida, me escreva, que eu me
mais te agradeça. O seu silêncio prova que
julga que não mais o seu auxílio não é
nada? No entanto, se te fiz muitas pedidas,
se for, acredito sempre que sou mais
do que ignorante o direito de me auxili-
ar, principalmente numa ocasião como
esta tão necessária em que te pedi aquel-
la quantia. Um infante que me
mandasse todo o mês, me comen-
çasse a infusão, porque seria uma pro-
va de grande dedicação de tua parte, mal.

infelizmente, não que não é assim!
Só a que sou quizer. Não tem que tem
uma irmã só, e que assim sendo, o pai que
dizem os de um para me satisfazer quem
do de fero, quando não que Henrique
não fôr, e não de claria mais fôr.
Eu de fero não fôr a irmã de Dora, que
não me deixa, sem resposta desta vez,
e não me dá uma carta se não se
não a continuar a aborrecer. De um
muito mal.

Por hoje não termino. Não de fero
da Dora, e de fero o general Olympe.
De uma que se fôr
de exproblema não de exproblema
Dora.

S. Paulo 1-8-925

Meu bom e preguiçoso amigo
Barro.

Comprimeis logo o desejo que esta
va emcontrando a mim e sua
familia gozando saude.

Eu e os meus vamos vindo sem
gracos a Deus.

Não te escrevi a mais tempo
devido não me encontrar no
capital na occasião que chegam
a sua corte, mas imaginando
como que posso fazer recebi
noticias tuas que a mim não
me escrevias uma de suas sauda-
das noticias. Aqui em São Paulo
é um sucesso e tantos ~~alunos~~
Alunos que não achemos tempo de cada
uma das principais casas de São Paulo
como a casa de Lira Prates e
outras o meu nome aqui
está negado e tenho mais papu-
dor.

acabei que Sr. Carlos
anunciava um concerto de
violão ali e parece-me que
o mesmo não chegara a realizar
e verdade? Também me disseram
que um jornal de São Carlos nos
trocava que o Sr. Carlos era
rival do cartão de isso e facto
e ainda que o critico desse
jornal não tem a mínima
competência de critica porque
comparar um simples violão
um concertista e mesmo para
ser meu rival deveria se
apresentar com um repertório
próprio delles e não com musicas
minhas que tenho a certeza que
são assassinaes deo Deus
porque tenho certeza. enfim
se isso for verdade de que o
Sr. Carlos anunciou um concerto
com o meu programma deve
provar de minha desconfiança
que a tempo tem.

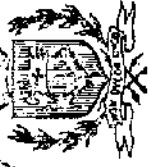
Junto de envio o programma
de meus ultimos concertos
realizando nos dias de concertos
e um proximo trabalho: vou
amradiaar pelo telephone sem
fio todos meus concertos sem
ridd so e sem acompanhamento
estar com muita de nos
choro e daquella noite saudades
quando era caginha de musica
fagotamos os nossos choros
e tambem das boas recordacoes
que camia em meu caso

Seu amigo

Acceto em Linhas
Abraço do Pais que
sempre te considera
e recomendaos miobros
e de miobro. Infante a D. H. de

Americo Jacquin
Carla

affonso em Linhas
affonso em Linhas



S. Paulo 6 de Junho 1928

Com o saudoso Amigo Barros
Saudes

Recebi há dias uma preguiçosíssima carta
e fiquei muito contente em receber
notícias suas e de sua Ben. pa-
dre. Deve estar bem sentido com o
nosso? Que não tenha de escrever a
nosso Grupo por não poder es-
crever mais inclusive mais um fun-
do não consegue este acionista di-
tudo. Vale nos pode ajudar e por
mto tendo trabalhado no nosso compa-
racao empilhando de vidros fide-
lizar e com esse serio.
nos e verdade? Nos não precisa
outra Deus se estão nos
an nossa pratica - De carrega

o meu visado até sempre
se estendia sobre os meus
fios e meu exercício de uma e
outra e se tivesse mais tempo
para fazer exercícios fiz o canto
de uma vez com meus irmãos
de Lima. Fomos 12 músicos mais
canta no Ali Japonês em 1908. Me
quando foi em São Paulo houve uma
luzes nos seguintes

Chapandibó - Nelson - Umor de Argentina
Tango Argentino Pensamento caprichos um voto
em melhor que outro. Pedagogia e
outros que me causam encantos
Quando os canções que me fizos para as
até vinte sucessivamente não poder mais
de. Fois a inda não tinha direito ao direito

No depois de uma semana e que sempre
direito - 10 dias e como faltar
as 2 vezes para completar um
ano, acho melhor até agora e
mais um pouco e assim irei fazer
um e direi até com o bom e anfitrião
e finalmente visado até agora elega)
o meu indoleto e canto que me faz

Deu Oric Basto em Alagoas
de Cui que sempre o amicum
Recomendação minha e de Praxipanda
e D. Ramon

Verão fazer um dia em São Paulo e
me, assim que de agora

Concurso Sul Americana
do violonista Amadeu Jacomino
(O Cachoto)

ANTONIO DE BARROS
Secretaria e Auxiliar

Nota de arte

Festival artistico no theatro S. Carlos

**AMERICO JACOMINO «O
CANHOTO», OBTEM
NOVOS SUCCESOS,
COM SEU «PINHO»
MAVIOSO**

Foi uma noite agradável a de hontem, no theatro S. Carlos, conforme preziamos esse centro de diversões, encontrava-se literalmente occupado pelo descol de nossa sociedade.

Após a focalização do «film» «Tempestade de um craneo», à luz da ribalta surgiu a sympathica figura do notavel violonista patricio Americo Jacomino, o celebrizado «Canhoto», o «rei do pinho», como foi cognominado pela imprensa do paiz.

Logo previmos que Americo Jacomino obteria novos triumphos, pois em todas as partes onde se exhibe é alvo das mais expressivas provas de admiração pelo modo com que sabe tanger o seu «pinho» mavioso, com o dom fascinante que sabe imprimir as cordas desse instrumento.

«O Canhoto», com seu concerto de hontem, obteve unanimes e sinceros applausos, conseguindo prender a attenção dos espectadores durante muito tempo,

ceras, que tão bem condizem com os sentimentos dos sancarlenses pelos meritos do insuperavel violonista.

O nosso anniversario

Commemorando «A Tarde» em 9 de julho proximo, o seu nono anno de existencia e como desejamos publicar nesta data um numero extra d'este vespertino, desde já recebemos annuncios para essa edição que será composta de 40 paginas profusamente illustradas publicando annuncios das melhores casas do Rio e S. Paulo.

Para a edição especial d'esta folha os annuncios serão cotados com algum abatimento, sendo porque conta-se com o habitual apoio do commercio em geral.

INDUBITAVELMENTE foi uma medida digna de louvores a que a nossa Camara tomou com respeito a fundação de diversas novas industrias na cidade, concedendo isenção de impostos por longos annos a alguns industriaes que aqui pretendom instalar em breves dias duas fabricas de prego e de parafuso.

Semelhante melhoramento vem contribuir para o recrudescente progresso de nossa terra, que caminha a passos avantajados por uma senda progressista.

A installação dessas fabricas não só offerecerá trabalho a centenas de operarios, como tambem dará maior incremento ao nosso já tão descolado com-

Sobre o Livro

COMPANHIA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÃO A IDEAL

Avisa os srs. socios da Companhia e compradores de terrenos, que tem nomeado o unico agent nesta praça para effectuar as cobranças mensaes de todos os socios. Ficando a disposição dos mesmos em minha residencia Rua Bento Carlos n. 3.

DOMINGOS RIZZO

UNIVERSOS

CINEMAS

S. CARLOS

Em duas sessões ás 7 e 8 3/4, a 300 reis, será projectado hoje um «film» da «Pathé N. York», intitulado **A MULHER ENIGMA.**

Geraldine Farrar e Montagu Love, nomes sobejamente conhecidos nos annaes cinematographicos, são os protagonistas.

São 10 bellas partes de intensa emoção e surpresas. A seguir, o 12º episodio do «Sombras das Selvas».

— Amanhã, «Corpo e Alma».

COLOMBO

O mesmo programma São Carlos.

Kermesse no Campo e

excepcionais musicas populares, taes como walsas, sambas, maxixes, marcha, etc., proprias do nosso povo e dos nossos costumes, pois em todas as musicas que hontem tivemos o prazer de ouvir, sentimos que nellas palpita o romantismo brasileiro, não dessa brasilidade mystificada que se observa em muitos compositores, mas sim o espontaneo lyrismo enternecedor de nossa gente, tão bem sentido por esse admitavel artista que é o "Canhoto".

Não é preciso que nós falemos algo que seja sobre o valor do grande violonista. Elle já tem o seu nome feito em todo o Brasil, constantemente é aclamado como o maior artista no genero que possuímos.

Americo Jacomino é um artista nato, que aliando aos seus dotes de musicista possui também o divino dom de interpretar o nos-
sr sentir e aspirar as suas composições, todas lavadas na escola em tão boa hora creada por Catullo da Paixão Cearense, são as mais apreciadas por todos os amantes da arte de Mozart.

O concerto do "Canhoto" hontem realizado no S. Carlos, foi mais uma victoria do illustre musicista.

Americo Jacomino foi acompanhado ao violão pelo sr. Antonio de Barros.

Felicitando o rei do violão pelo novo triumpho alcançado, dedicamos-lhe estas linhas, poucas mas sin-

ceras.
Foi, não resta duvida, uma medida acertadissima essa tomada pela nossa Prefeitura.

Nós sempre dispostos a applaudir as iniciativas que redundem em beneficio da S. Carlos e da sua população, sinceramente felicitamos mais essa accção meritória da Camara Municipal.

Escoteiros

A Comissão promovida dos festejos que se realizam no campo dos Escoteiros em beneficio da Vill Hansen, pede, por nosso intermedio, as expas. familias, toda e qualquer prenc para serem postas em sortee nessas festas de caridade.

OPERARIOS

Precisam-se serventes para a construção do Armazem Regulador de Itirapina.

Tratar com Aurelio Gregori no hotel Henrique

S. CARLOS

Bom negocio

Vende-se em perfeito estado o mobiliario do O TEL SARDI, sendo os seguintes objectos: diversas camas esmaltadas, para solteiro, lavatorio, criado do mudo, mezas, cadeiras, quadros etc.

Para tratar no hotel com o seu proprietario.

Rua General Osorio, 229

REMINISCENCIAS

Antonio de Barros Leite

Não é sem tristeza que me permito neste cantinho do jornal, reverenciar a memória de um grande amigo, de um grande artista que em vida se chamou, Americo Jaspolino, — o celebrado "Canhoto", como era conhecido em todo este imenso Brasil.

Em princípios deste mês, (não me vem a memória o dia) exatamente há 29 anos passados, falecia ele em S. Paulo, cercado dos carinhos e afetos de todos os seus familiares. Ocupava nessa época um elevado cargo na Prefeitura Municipal da Capital.

A sua morte, prematura e inesperada abriu um vazio em torno de todos que o conheciam e o admiravam não só pelo seu talento artístico como também pela sua inextinguível bondade e elevados dotes de caráter e sentimentos.

O seu nome tão cedo não desaparecerá dos meios artísticos e musicais. Continuará a ser proferido como vem acontecendo nas estações de

radio, através dos programas de musicas regionaes onde sempre se destacam as suas magistraes composições.

Inspirado compositor que foi, legou a posteridade, uma bagagem vasta das mais lindas jóias musicaes, sobressaindo as valsas, todas elas revestidas de um sentimentalismo profundo, de um colorido rico de harpejos e modulações que "falam a nossa alma".

A sua inspiração era privilegiada. Foi grande como um Zequinha de Abreu.

Quem não conhece Abyssmo de Rosas, Arrepêndida, Triste Carnaval, e outras tantas valsas de sua autoria que jamais serão esquecidas pelos amantes da boa musica.

Convivi com o Canhoto. Foi meu íntimo amigo, e sem duvida alguma foi um extraordinario violonista.

Nenhum artista do seu genero conseguia supera-lo na época da sua gloria. Nasceu destinado a triumphar na arte que abraçou, arte ingrata, porque ingrato é o instrumento que ele executava com pericia, e que nas suas mãos parecia transformar-se numa harpa encantada faes os efeitos sedutores de vivacidade que dele sabia tirar.

Quantas vezes ao seu lado, como simples acompanhador das emboladas e cateretês

que a insistentes pedidos figuravam nos programas dos seus recitais, presenciei com entusiasmo os fartos aplausos que recebia do seu auditorio vasto e selêto.

Como era simpatica a sua figura quando a luz da ribalta, surgia sorridente, abraçando o seu vistoso violão!

Possuia ele todos os predicados que os collocaram na categoria dos grandes artistas, e esses predicados deram-lhes o direito de ser proclamado o maior dos violonistas brasileiros.

Os seus programas de concerto caprichosamente organizados, agradavam de começo ao fim.

Numeros belissimos, desde as melodias tremulas de Tarrega, Sacreras, etc. até os alegres cateretês e toadas sertanejas que davam fim aos seus programas. Nunca conseguia deixar o palco ou a sala de concerto sem que fosse alvo da chuva de "bis", que partia da assistencia numerosa, interessada em ouvi-lo, e os extras o deixavam quasi que atordoado.

Morreu moço, no esplendor da sua carreira artistica, e se ainda fosse vivo, seria como foi no passado, o artista mais elogiado nos meios violonisticos.

Assim se expressou um cronista de Rio Claro ao dar noticia de sua morte: Morreu o Canhoto! Calou-se o maior violão do Brasil.

NA CIDADE UM RICO ACERVO SOBRE AMÉRICO JACOMINO, O CANHOTO

Depois de 50 anos da morte de Américo Jacomino, mais conhecido como Canhoto, e quando alguns amigos seus pretendem prestar uma homenagem ao mais famoso violonista brasileiro do início do século, com o lançamento de um álbum, com várias músicas suas, os filhos de Antonio Barros Leite, antigo amigo de Canhoto, resolveram divulgar o arquivo que tem, graças à amizade de seu pai com o músico. Os filhos de Antonio Barros Leite, Antonio Barros Leite Júnior e Américo Barros Leite, cujo nome foi dado em homenagem a Canhoto, guardam até hoje fotos e cartas que seu pai havia recebido daquele que é considerado como um dos maiores instrumentistas brasileiros de todos os tempos.

Conforme disseram os filhos de Antonio Barros Leite, mais conhecido como Tonico de Barros, a amizade de seu pai com Canhoto deveu-se a grande interesse que os dois demonstravam pelo violão, instrumento quase banido da sociedade na época, pois então os violonistas eram considerados como malandros e boêmios. Canhoto teve sua presença marcada na música brasileira justamente porque ele conseguiu queorar a negativa imagem que o instrumento tinha.

Antonio de Barros Leite, filho de Tonico de Barros, declarou que depois de seu pai ter tocado violão com Canhoto, ele se tornou uma espécie de empresário do violonista, e era chamado na época como secretário e auxiliar. Antonio possui inclusive em seu poder, uma carta escrita por Canhoto a seu pai, quando ele veio a Jundiá, para fazer uma apresentação no antigo Cine Ideal e no Gabinete de Leitura.

Essa carta, que os filhos de Tonico guardam até hoje, foi escrita no antigo Hotel Jardim, localizado na praça Marechal Floriano Peixoto, e é datada de 15 de outubro de 1924, quatro anos antes da morte de Canhoto. Nessa carta ele diz que havia chegado a Jundiá e já tinha marcado sua apresentação no Cine Ideal, comentando também a exibição feita no Gabinete de Leitura, onde foi grande o sucesso alcançado pelo seu concerto.

Como Tonico não se encontrava em Jundiá na época, Canhoto deixou esta carta a ele, apenas para comunicar a sua estadia na cidade e falar do imenso sucesso de sua apresentação. Nessa ocasião, conforme afirmaram os filhos de Tonico, seu pai não se encontrava na cidade, pois havia se mudado para São Carlos, e isso foi logo depois de casado, para trabalhar como guarda-livros, o mesmo que um contador, atualmente.

"Tonico — disseram seus filhos — fez amizade com Canhoto em São Paulo e daí tornaram-se amigos e chegaram a fazer diversas tournées pelo Brasil e América Latina. Foi durante uma dessas viagens que Canhoto compôs a música *Amor Argentina*, canção que chegou a provocar elêmes por parte de sua mulher, por imaginar que a composição era referente a uma mulher e não ao país, como fora intenção de Canhoto".

As passagens que os filhos de Tonico lembram ainda, eram pontadas por seu pai, já falecido há cerca de vinte anos.

"Eu me lembro bem — falou Antonio — daquela composição de Canhoto, chamada *Triste Carnaval*. No início, essa música foi denominada *Manhã Fatal*, porque ela foi feita numa noite de carnaval, num bar onde Canhoto presenciou a cena de um moço que foi anavalhado e veio a morrer logo em seguida. A música mudou de nome mais tarde, porque as gravadoras da época consideravam o nome *Triste Carnaval* melhor para a venda.

Um problema igual a esse surgiu em relação a sua mais famosa canção, que foi *Abismo de Rosas*. Quando Canhoto compôs essa música, denominou-a inicialmente de *Acordes do Violão*. Antonio se recor-



Canhoto: o violão ao avesso.

da também que seu pai Tonico e Canhoto acompanharam diversos artistas da época, entre eles o conhecido Catulo da Paixão Cearense, Paragatã e até mesmo Vicente Celestino.

"Nós temos muitos documentos de Canhoto e inclusive fotos inéditas, pois tudo o que era relacionado a ele, meu pai guardava e nós também demos continuidade e não jogamos fora nenhum de seus pertences. Ficamos sabendo ainda, que alguns amigos de Canhoto, residentes em São Paulo, estão pensando em fazer um museu com diversos pertences seus, e nisso poderemos ajudar, porque temos diversas coisas suas, a maioria fotos muito antigas, guardadas há cerca de 70 anos".

Entre os pertences de Tonico, seus filhos encontraram diversas crônicas escritas sobre Canhoto e numa delas, publicada num dos jornais de Jundiá na época, ele fala da morte do violonista. Antonio se lembra do final de uma das crônicas do pai, onde ele fala: "Morreu Canhoto, faleceu o maior violão do Brasil". Antonio comentou que seu pai, além de ser violonista e acompanhar Canhoto, escrevia crônicas nos jornais *Folha de Jundiá*, *O Jundiá* e *A Comarca*.

Um outro filho de Tonico, Américo Barros Leite se recorda de uma loja que Canhoto tinha em São Carlos, cujo prédio é conservado até hoje, e está localizado num largo no centro da cidade.

"Essa loja — disse Américo — era de instrumentos musicais, e sempre quando estava em São Carlos, eu, apesar de ser bem menino, me lembro que Canhoto ia para minha casa e ficava tocando violão, o que atraía toda a vizinhança, pois muitas pessoas paravam em casa para ouvi-lo tocar".



Antonio e Americo, os filhos de Tonico.

Theatro São Carlos

HOJE! -- 15 DE JUNHO DE 1933 -- HOJE!

2ª Sessão - Às 8 e 3/4 horas - 2ª Sessão

Grande concerto de violão
Pelo celebre

AMÉRICO JACOMINO
O CANHOTO

Um filme de grande metragem

NO PALCO

1. O Amor de Argemiro	2. O Amor de Argemiro
3. O Amor de Argemiro	4. O Amor de Argemiro
5. O Amor de Argemiro	6. O Amor de Argemiro
7. O Amor de Argemiro	8. O Amor de Argemiro

Os acompanhamentos serão feitos pelo exímio violonista **ANTÔNIO DE BARROS**

Em São Carlos, com o acompanhamento de Tonico de Barros.

CANHOTO

A Folha de São Paulo publicou uma reportagem sobre Américo Jacomino, o Canhoto, no dia 27 de dezembro de 78, e lá afirmou que "cinquenta" anos depois de sua morte, ele é considerado por especialistas, estudiosos e simples ouvintes, como um dos maiores instrumentistas brasileiros de todos os tempos". Nessa matéria é abordado também o fato de Américo Jacomino tocar violão com a mão esquerda, o que trouxe dificuldade no aprendizado, pois o pai e irmão de Canhoto não conseguiam ensiná-lo.

"Ser canhoto acabou sendo uma grande vantagem e até mesmo ajudou a reforçar a fama que adquiriu na época — diz a matéria. Para tocar violão, Canhoto simplesmente trocava de lado o violão, passando para o direito, e não invertia a ordem das cordas. Uma forma difícil e até inédita de tocar".

Canhoto teve sua passagem marcada na música brasileira porque foi o primeiro violonista a dar um concerto no Teatro Municipal de São Paulo, com o ingresso custando cinco mil réis.

Canhoto faleceu no dia 7 de setembro de 1928, de "insuficiência aórtica", depois de pedir à sua esposa que guardasse o violão Giannini, feito para ele especialmente por Tranquillo Giannini, em 1917, "como uma reliquia". Canhoto tem perto de cem músicas compostas, das quais ele gravou apenas 30, estando as outras inéditas.

HOTEL JARDIM
Adriano Borgonovi
Praça Marechal Boscão Prado, 11 - Telephone 135
Est. 25, Paulo - MINHOCA - Brazil

Situated on the corner of the city, overlooking the harbor, with a view of the city, the hotel is a fine place for a stay.

July 15, 1933 - 10 - 10

Dear Mr. Barros

I am very glad to hear that you are well and hope you are enjoying the trip. I am sure you will have a very successful one. I am sure you will have a very successful one. I am sure you will have a very successful one.

Yours truly,
Adriano Borgonovi

A carta a Tonico, contando o sucesso da apresentação.